

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

**PERFIL DA MULHER NA AGROPECUÁRIA: UMA ANÁLISE PARA AS
GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS A PARTIR DOS DADOS DO CENSO
AGROPECUÁRIO 2006**

Leticia Ferreira de CAMARGO*¹, Natália Nami OGAWA¹, Gabriela de Oliveira
SOUZA¹, Amanda Massaneira de Souza SCHUNTZEMBERGER¹

*autor para correspondência: leticiafdecamargo@gmail.com

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

Abstract: The objective was to draw, in the five Brazilian macro-regions, the profile of women responsible for the direction of agricultural establishments, in terms of schooling and access to technical assistance and funding services, based on information from the Agricultural Census 2006 of IBGE. Data were collected from SIDRA (IBGE System of Automatic Recovery) and subsequently processed and tabulated on Excel. It was found that there are discrepancies among regions in terms of schooling and access to technical assistance and funding services by women responsible for the direction of agricultural establishments. In this sense, regional actions that strengthen the role of women as farmers are of great importance, highlighting policies for training of women farmers, support for rural extension projects for women, rural credit lines geared specifically for women, among others.

Palavras-chave: estabelecimentos agropecuários, meio rural, participação feminina, políticas públicas

Introdução

O processo de modernização da agropecuária tornou a estrutura produtiva do campo muito mais complexa porque redefiniu, essencialmente, o papel dos agentes sociais, emergindo o questionamento do papel feminino (MELO, 1999).

Nos últimos anos se observa o avanço em pesquisas que buscam adotar um detalhamento de gênero e construir indicadores adequados para mensuração do

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

trabalho feminino nas atividades rurais. O último Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006, é uma valiosa fonte de informações nesse sentido, ainda mais por ter, pela primeira vez, incluído a variável sexo na caracterização dos produtores responsáveis pela direção dos estabelecimentos agropecuários (BUTTO et al., 2012).

Para Butto et al. (2012), ampliar o debate sobre os dados do Censo Agropecuário 2006 pode contribuir para identificar que informações permitem monitorar a maior autonomia econômica das mulheres rurais em uma perspectiva que combina o fortalecimento da produção para o autoconsumo e para o mercado, bem como das mulheres como ativas produtoras agropecuárias com capacidade crescente de decisão.

Conforme FGV/IBRE (2010), revelar e mensurar a presença das mulheres no meio rural a partir de dados estatísticos oficiais é de fundamental importância, uma vez que permitem qualificar a promoção de ações em prol da equidade de gênero. Assim, o presente estudo buscou traçar, nas cinco macrorregiões brasileiras, o perfil das mulheres responsáveis pela direção de estabelecimentos agropecuários, no que se refere à escolaridade e ao acesso aos serviços de assistência técnica e financiamento, a partir das informações do Censo Agropecuário 2006.

Material e Métodos

A metodologia adotada na pesquisa foi um estudo descritivo com abordagem qualitativa com a utilização de dados do Censo Agropecuário 2006 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram coletados junto ao SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) e, posteriormente, tratados e tabulados no programa Excel. Considerando dados desagregados pelas grandes regiões brasileiras e pelo sexo dos dirigentes dos estabelecimentos agropecuários, as variáveis analisadas foram: escolaridade, acesso ao serviço de assistência técnica e obtenção de financiamento.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Resultados e Discussão

Conforme dados do último Censo Agropecuário, em 2006, existiam no Brasil 5.175.636 estabelecimentos agropecuários, sendo a maior parte localizada na região Nordeste (47,4%), seguida das regiões Sul (19,4%), Sudeste (17,8%), Norte (9,2%) e Centro-Oeste (6,1%). Do total de estabelecimentos, as mulheres eram responsáveis por apenas 12,68%, sendo que 92% delas dirigiam estabelecimentos de agricultura familiar. Do total de estabelecimentos dirigidos por mulheres, 59,8% estavam na região Nordeste, seguidos das regiões Sudeste (14,5%), Sul (13,7%), Norte (7,3%) e Centro-Oeste (4,6%) (IBGE, 2009).

Quanto à escolaridade (Tabela 1), do total de mulheres dirigentes de estabelecimentos agropecuários brasileiros, nem 3% delas tinham ensino superior. Em termos regionais, o Centro-Oeste e o Sul tinham a maior proporção de mulheres dirigentes com ensino superior, enquanto que o Nordeste deteve a maior proporção de mulheres dirigentes que não sabe ler e escrever, percentual esse no mínimo duas vezes maior do que as demais regiões.

Tabela 1 – Percentual de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres, por níveis de escolaridade em 2006 – Brasil e Grandes Regiões

Escolaridade	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Alfabetização de adultos	5,54	10,18	5,34	5,46	3,65	6,72
Fundamental incompleto	37,38	44,03	30,54	39,86	59,40	42,01
Fundamental completo	7,03	8,40	5,30	9,20	9,99	11,52
Ensino médio completo	7,01	7,29	5,14	10,24	8,95	14,30
Formação Superior	2,89	1,93	1,05	7,71	4,63	7,95
Nenhum, mas sabe ler e escrever	9,20	8,09	10,96	7,78	4,62	6,18
Não sabe ler e escrever	30,96	20,07	41,64	19,74	8,75	11,33

Fonte: IBGE, 2017.

Em suma, verifica-se que a maior parte das mulheres dirigentes possuía um baixo grau de escolaridade (até o primeiro grau completo), sendo que no Nordeste o

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

percentual alcançou quase 94%, enquanto no Sudeste foi de 82%, o menor percentual observado.

No tocante à assistência técnica (Tabela 2), percebe-se que o Sul apresenta a maior proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres que receberam esse serviço, seguido do Centro Oeste e Sudeste. Em contrapartida as menores proporções foram observadas no Norte e Nordeste.

Tabela 2 – Percentual de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres que receberam assistência técnica e obtiveram financiamento em 2006 – Brasil e Grandes Regiões

		Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Estabelecimentos dirigidos por mulheres*		12,68	10,11	15,99	10,33	8,96	9,55
Assistência técnica	Recebeu	12,67	13,25	5,68	20,84	30,44	23,66
	Não recebeu	87,33	86,75	94,32	79,16	69,56	76,34
Obtenção de financiamento		9	9	14	8	5	7

Nota: *Percentual em relação ao total de estabelecimentos existentes no Brasil e nas grandes regiões
 Fonte: IBGE, 2017.

Quanto ao financiamento, em 2006, 82% dos estabelecimentos brasileiros não o obtiveram, e considerando somente àqueles dirigidos por mulheres a proporção foi ainda maior. Em termos regionais (Tabela 2), o Nordeste apresentou a maior proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres que obtiveram financiamento, seguido do Norte, Sudeste e Centro-Oeste. A menor proporção foi observada no Sul.

Para Butto et al. (2012), essas informações, mesmo que restritas às mulheres dirigentes de estabelecimentos, podem ser um indicador da desigualdade de acesso das mulheres produtoras em geral à orientação técnica e ao financiamento.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

Verifica-se que há discrepâncias entre as regiões no que diz respeito à escolaridade e ao acesso a serviços de assistência técnica e financiamento pelas mulheres dirigentes de estabelecimentos agropecuários. Nesse sentido, ações regionais que fortaleçam o papel das mulheres como agropecuaristas são de grande importância, merecendo destaque políticas de capacitação de mulheres agropecuaristas, apoio a projetos de extensão rural voltados para mulheres, linhas de crédito rural voltadas especificamente para mulheres, entre outras.

Referências

- BUTTO, A; DANTAS, I; HORA; K. (Org.) As mulheres nas estatísticas agropecuárias: experiências em países do Sul. 1. ed. Brasília: MDA, 2012. 220p.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS / INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FGV/IBRE). Quem produz o que no campo: quanto e onde II – Censo agropecuário 2006. Brasília: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2010. 192 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2006 – Segunda apuração. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao#caracteristicas-dos-estabelecimentos-agropecuarios>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

